



Análise conclusiva da raiva bovina transmitida pelo morcego *Hematófago desmodus rotundus* em propriedades produtoras de carne e leite no Norte-Noroeste Fluminense

Vanessa de Andrade Florido, Sílvia Regina Ferreira Gonçalves Pereira, Carla Nascimento Chicarino, Marcos Aurélio Dias Meireles

RESUMO

A raiva é doença infectocontagiosa de grande interesse para a pecuária e a saúde pública. O agente causal é um vírus neurotrópico, pertencente família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus. A raiva rural afeta herbívoros domésticos, especialmente os bovinos, e seu principal transmissor é o "morcego vampiro comum", *Desmodus rotundus*. O objetivo desta pesquisa é concluir a análise da raiva rural, realizada com trabalhos de educação e vigilância, em propriedades produtoras de gado bovino, durante a vigência da Bolsa-CNPq no PIBIC-UENF. O levantamento das propriedades com casos de raiva, em várias localidades do Norte-Noroeste Fluminense, partiu de questionários aplicados aos pecuaristas e de dados dos Núcleos de Defesa Agropecuária (NDA) dos seguintes municípios: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Italva, Miracema e Quissamã. Os dados foram analisados, traçando-se o perfil econômico-sanitário das propriedades e constatando-se a atual situação epidemiológica da raiva bovina transmitida pelo *D. rotundus* no interior do Estado. Registrou-se a condição de cada propriedade, a ocorrência da virose, a presença de morcegos hematófagos e de bovinos agredidos, além do grau de conhecimento dos pecuaristas sobre a raiva e os morcegos. Em contrapartida, palestras para esclarecimento do tema, e ações de vigilância da raiva, como identificação de abrigos de *D. rotundus* e auxílio na captura destes, foram realizadas. Principais resultados nas propriedades mostram: presença do morcego hematófago com bovinos sangrados por estes; mais casos suspeitos de raiva do que confirmados laboratorialmente; na suspeita de raiva bovina há contato com NDA para uso da "pasta vampiricida" e vacinação antirrábica; pecuaristas não conhecem bem os modos de transmissão da virose; propriedades de pequeno porte, ≤ 50 bovinos produtivos, e sistema de criação extensivo predominam nas regiões. Conclusão: No Norte-Noroeste Fluminense a raiva bovina transmitida por *D. rotundus* é subnotificada, apesar da sua importância para a economia pecuária e do risco para a saúde humana; visto que,

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Medicina Veterinária





Ciência e Tecnologia no caminho da Cooperação Internacional

ainda há subenvio de amostras para o diagnóstico laboratorial na suspeita de raiva no meio rural. As ações efetivas de educação em saúde e de vigilância da raiva, junto aos pecuaristas, promovem as melhores medidas para a prevenção e o controle da doença.

PALAVRAS CHAVE: Raiva rural, Bovinos, Morcegos hematófagos

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO/APOIO: UENF/CNPq

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Medicina Veterinária

